

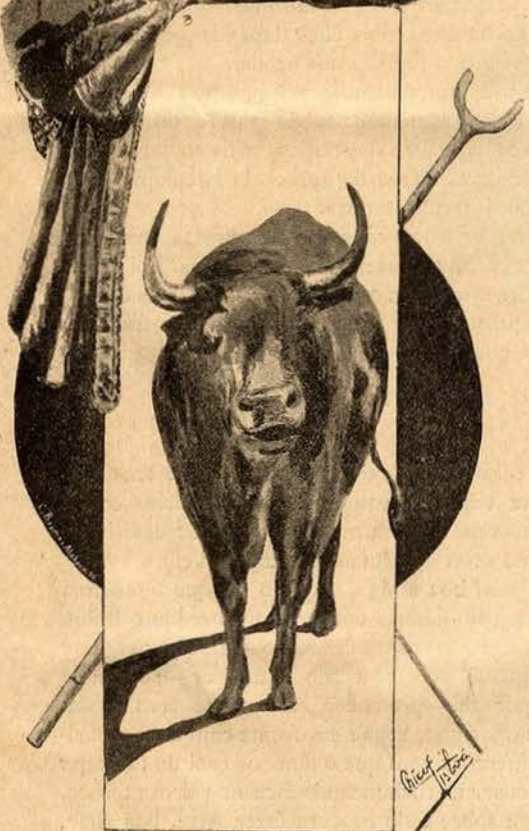
# Sole e Moscas

SEMANARIO ILLUSTRADO DE CRITICA TAURINA

Direcção de JOÃO SEVERO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE S. JOSÉ, 40, 3.º

## O ESPADA DE HOJE



ANTONIO REVERTE JIMENEZ

### ASSIGNATURAS:

Serie de 32 numeros...	1200 réis
» » 16 »	600 »
Numero avulso.....	40 »



## DE CAVACO

Chegou a Primavera, a ridentissima cachopa, e com ella a tourada, o velho e querido espectáculo onde o indigena logra ser expansivamente alegre, d'uma boa e sã alegria, que o faz esquecer por algumas horas os males que o affligem, os governos, as decimas e o senhorio.

De facto, não conhecemos logar onde o lisboeta apparente um mais delicioso bem estar que uma praça de touros. Elle agita-se no seu logar com uma ligeireza contraria aos seus habitos sedentarios, ri com vontade, applaude com phrenesi, berra com delirio e chega até... a ter espirito! A despeito do sol, das moscas, do calor, dos joelhos do visinho de traz que lhe furam as costas, dos pés do visinho do lado que passa calcando-lhe os callos, elle sente-se bem, admiravelmente bem, incomparavelmente bem!

E essa epocha anciosamente esperada durante sete mezes do anno acaba de chegar.

Parabens ao lisboeta.

Solicita e prestante surge então a Revista. Não a antiga revista pesada e monotona, mas uma revista que procura ser do seu tempo; não a revista que vos citava os ferros e *capotasos* d'uma tarde, e mais vos dizia muito simplesmente, grave e austera, que o bandarilheiro fulano andára mal, e o cavalleiro cicrano andara peor. Não, meus senhores, a par da descripção meticulosa e da arguição por um mau trabalho, é necessario dizer se porque foi elle mau e como deveria ter sido para ser bom. Parece-nos isto mais instructivo e mais leal. Depois é de notoria importancia o acompanhar a resenha com a descripção graphica, pois que muitas vezes um pequeno cliché elucida mais que muitas linhas da mais bella prosa. A gazetilha de piada alegre e esfusiante é-lhe tão indispensavel como o sal n'uma panella bem adubada. Porque é preciso que n'uma revista de touros sejam bem impressos todos os caracteristicos do espectáculo que a originou, desde a condemnação severa d'um mau trabalho, até ao dito alegre e vivo tão nacional e por vezes tão cheio de espirito.

\*  
\* \*

Em *Sol e Moscas* se baptizou a nossa Revista; pois bem: é necessario que ao lê-la o afficionado receba ainda a impressão do sol do Campo Pequeno, e a dos ferrões das moscas que por lá ade-

jaram. Porque a critica de um trabalho, é, para aquelle que o viu, o complemento d'esse trabalho.

*Sol e Moscas*, por si só, sem o sub-titulo Revista Taurina, diz bem ao que vimos sem explicações desnecessarias.

Porque vimos? Porque no nosso meio tão afficionado a esse espectáculo por excellencia nacional, faz-se sentir a falta de uma revista generica digna d'esse nome pelo cuidado da forma e pela seriedade e imparcialidade da critica. Duas houve que se recommendavam por estes requisitos, mas já hoje não existem. Procuramos preencher uma lacuna — oxalá a sinceridade do nosso entendimento veja a coroa-a a realização do nosso mais ardente desejo: o applauso d'aquelles para quem escrevemos.

E' simples e digno o nosso programma,

Seremos justos sem transigencias; severos sem *partis-pris*, honestos sem hesitações.

E para ser honesto escrevendo, basta que se escreva o melhor que se saiba.

Tal o nosso programma *moral*.

Emquanto ao *physico*, isto é, aos melhoramentos que nos exforçaremos por introduzir na nossa Revista nada diremos, pois elles dependem apenas do favor com que o publico nos acolha.

Conforme annunciámos nos prospectos, temos alem das correspondencias do paiz e do estrangeiro, a collaboração dos criticos mais auctorizados, e para a gazetilha a do apreciado Esculapio. Isto emquanto á parte litteraria.

A parte artistica constará de retratos, instantaneos das corridas, desenhos e caricaturas. Foi o que annunciámos e assim o cumpriremos. A mais d'isto, por emquanto, só podemos garantir uma franca e decidida boa vontade.

\*  
\* \*

Boa e querida Revista: nasceste hoje e tens já a rodear-te tantos affectos — e seja-nos licito consignar-lhes aqui a nossa gratidão — que necessario se torna que sejas absolutamente digna d'elles.

Vae pois, boa amiga, e que o sol que te encima o frontespicio jámais tenha a empanar-lhe o brilho a mais leve nuvem de desanimo — e se por alguma tarde quente um moscardo zumbidor — se elle ha tantos por ahi — pretender molestar-te com o seu ferrão importuno, segue em frente com a mesma altiva indifferença com que o luminoso sol da tua capa deixa pousar na rochunchuda face uma airosa mosca.

Vae, e sobre tudo procura fazer Arte, boa Arte, cuja missão, como disse algures um critico eminente — é cultivar no coração dos homens a flôr da sympathia.

A REDACÇÃO.

## D. José Sanchez de Neira

Ha cerca de tres mezes finou-se em Madrid este notavel critico e intelligente escriptor tauromachico cujo nome é sobejamente conhecido de todos os aficionados.

O passamento do illustre extinto abre uma lacuna difficil de preencher, pois comquanto exista no reino visinho grande numero de escriptores da especialidade, difficil será encontrar quem possa desde já substituir o famigerado taurophilo, que durante muitos annos cultivou a litteratura taurina com esmerado zelo e singular proficiencia.

Afeito na sua juventude a presenciencia as deslumbrantes *faenas* d'essa pleiade de toureiros notaveis, entre os quaes se destacam as brilhantes figuras de Montes, Chiclanero, Caetano Sanz, Manuel Dominguez e outros, appoiou sempre o toureio d'estes vultos da tauromachia por haver reconhecido na escola que elles professaram a verdadeira forma de lidar rezas bravas.

Admirador e apologista intransigente do chamado *toreo verdad*, foi sempre acerrimo partidario d'esta escola, defendendo os que a cultivavam e censurando energicamente o toureio moderno conspurcado com *ficelles* que deturpam as verdadeiras regras da arte e que prejudicam forçosamente o toureio classico, unico a que os aficionados intelligentes devem render culto.

Homem d'um caracter probo e genio affavel, procurava em todas as suas criticas e artigos engrandecer a arte, sem comtudo descer com palavras menos cortezes ou desagradaveis a melindrar as susceptibilidades dos artistas ou a dignidade dos escriptores seus collegas. Desejando escrever desasombradamente e prevendo que a familiaridade com os toureiros seria um inevitavel estorvo aos seus nobres desejos, fugiu sempre do convivio com os artistas a fim de, por esta forma, poder falar imparcialmente e lançar ao papel as suas incomparaveis criticas, porventura severas, mas sempre leaes e conscienciosas.

O procedimento correctissimo de que deu exuberantes provas durante a sua carreira de escriptor, proporcionou-lhe grande numero de amigos e admiradores, grangeando-lhe ao mesmo tempo um nome respeitavel que ficará para sempre vinculado á litteratura taurina, da qual foi um dos mais fervorosos e preclaros ornamentos.

O avultadissimo numero de corridas a que assistiu, permittiu-lhe apreciar *de visu* o toureio fino e correcto de Montes, as estocadas *recibiendo* de Manuel Dominguez, os elegantes e artisticos lances de capote de Caetano Sanz, os afamados *volapiés* do Tato, as inimitaveis largas de Lagartigo e os inconfundiveis quites e estocadas do valente e mallogrado Frascuelo. D'ahi deriva o vigor com que o notabilissimo critico combatia o toureio moderno e estigmatizava acremente a forma actual de lidar touros que vae perdendo o classicismo e obliterando por completo as verdadeiras regras de tão nobre e arriscada arte.

Todas as folhas taurinas se orgulhavam em obter a collaboração do venerando jornalista cujos artigos eram lidos com interesse, mercê das judiciosas doutrinas e são conselhos que os revestiam; todavia, apesar de ter posto a sua auctorizada penna ao serviço de grande numero de jornaes da especialidade, ha dois que merecem especial menção; referimos á magnifica e popular revista *La Lidia*, onde Sanchez de Neira deixa uma enorme collecção de artigos e opiniões doutrinaras acerca do toureio, ao moderno, mas já notavel semanario *Sol y Sombra*, famosa publicação hespanhola, na qual o abalizado critico, alem da sua opinião sobre as corridas realizadas em Madrid, escreveu varios artigos onde mais uma vez revelou o seu indiscutivel merito e comprovado talento.

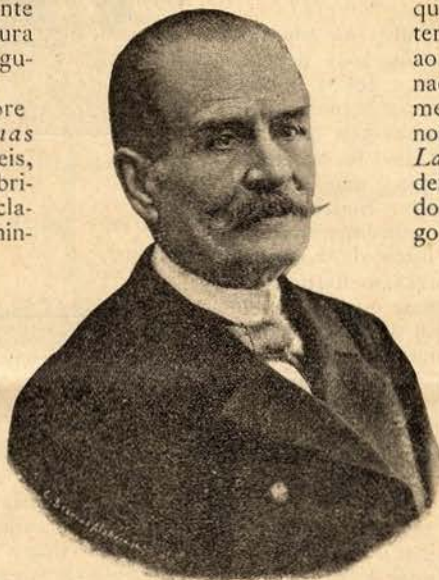
A circumstancia do seu nome apparecer em quasi todos os jornaes taurinos não só de Hespanha como do estrangeiro, demonstra cabalmente que se o fallecido escriptor era considerado na sua terra como li-

dima auctoridade no assumpto, não o era menos em todos os paizes onde as corridas de touros occupam o primeiro logar entre os seus espectaculos. Assim, é rarissimo, ao compulsar-se uma collecção de semanarios tauromachicos, deixar de se encontrar em algum d'elles o nome de Neira subcrevendo qualquer artigo em defeza do spectaculo mais popular e grandioso, que os povos da peninsula Iberica conservam inveterado nos seus costumes desde bem remotas eras.

Alem de extraordinario numero d'artigos, publicou tambem varias obras sobre a especialidade e entre ellas os *Anales Taurinos*, *Los Toreros de Antaño y los de Ogaño* e *Duro Ahí!*

A primeira d'estas obras, encerra uma valiosa collecção de criticas sobre as corridas realizadas na praça de Madrid durante os annos de 1885 e 1886.

Na segunda traça o auctor um primoroso quadro de costumes taurinos delineado por mão de mestre, pondo em paralelo os habitos do toureiro antigo e os do toureiro moderno; o ultimo dos referidos li-



SANCHEZ DE NEIRA

vros é um trabalho muito interessante em que o notavel critico demonstra com argumentos irresponsiveis as bellezas e vantagens das corridas de touros, refutando por uma forma brilhante e convincente a opinião dos detractores das touradas e fazendo a apologia d'estas.

Onde, porem, o talento de Sanchez de Neira se revelou grandiosamente, foi no incomparavel *Gran Dicionario Taurino* cuja primeira edição appareceu em 1878, merecendo então os mais rasgados elgios de toda a imprensa hespanhola, e esgotando-se em pouco tempo. A forma lisongeira como o publico acolheu a referida obra levou o auctor a preparar uma nova edição muito mais desenvolvida, que sahio á luz em 1896, e que é, sem duvida, o livro mais notavel que se tem escripto sobre o assumpto e cuja conclusão quasi coincidiu com o fallecimento do infatigavel escriptor.

É facto que alguns dados referentes ao toureiro em Portugal carecem de rectificação, mas devem relevar-se ao auctor estas faltas que foram motivadas não só por informações já antigas, mas ainda em consequencia de errados apontamentos que lhe ministraram e que elle, na melhor boa fé, acceitou como veridicos. N'essa obra, escripta e coordenada com immenso trabalho, demonstrou Sanchez de Neira, a par de grande copia de conhecimentos sobre tauromachia, extraordinaria força de vontade alliada a um espirito lucido. O precioso livro, verdadeiro monumento erigido á sublime e inegalavel arte taurina, é um vasto repositorio de valiosos dados concernentes ás corridas e a mais completa arte de tourear que até hoje se tem publicado. O auctor, como que presentindo approximar-se a sua derradeira hora, quiz legar ao mundo afficionado a importantissima obra na qual com grande amor e afino trabalhou durante os ultimos annos da sua existencia.

O nome de Sanchez de Neira ficará perduravelmente vinculado á litteratura taurina, e todos aquelles que de futuro quizerem profundar a historia do toureiro, terão forçosamente de consultar o valioso livro, fructo da incomparavel competencia do seu auctor.

Neira foi o prototypo do verdadeiro critico taurino, alliando á sua grande auctoridade no assumpto, um caracter impolluto, extraordinaria modestia e honradez immaculavel. Taes predicados impozeram n'o sempre como perfeito modelo entre os collegas não sendo raro appellar-se para a sua grande auctoridade quando se ventilava qualquer questão sobre tauromachia, pois todos eram unanimes em acatar a opinião de Neira, que muitos dos principaes criticos hespanhoes cognominaram de *maestro* com bem justificadas razões.

É pois natural, que sahindo hoje o primeiro numero de uma revista taurina portugueza, depois do fallecimento do inolvidavel escriptor, o seu retrato abrilhante as paginas d'este semanario, como preito modesto, mas sincero, áquelle que durante mais de meio seculo pugnou pelo engrandecimento da arte taurina; e seja licito a quem escreve estas linhas, pagar assim este singello tributo á memoria do eminente e saudoso critico que tanto o honrou com a sua valiosa amizade.

## O OUTRO ESPADA DE HOJE



Antonio de Dios (Conejito)

É a primeira vez que este espada vem a Lisboa, e, estamos certos, não será a ultima, pois deve agradecer nos visto que agrada em Hespanha onde é muito apreciado.

Antonio de Dios não é do numero d'aquelles que apenas tem a coadjuval-os um extraordinario arrojo; pos-sue o, é certo, mas, a par d'esta qualidade

tem arte, e muita, e poucos, como elle, sabem ver os touros.

## PIADAS A VOLAPIÉ

Temos em scena o chavelho,  
Vão começar as corridas,  
Dá a critica ao trambelho,  
Vendo a lista das comidas  
Que começam por: *Coelho*.

*Conejito*, o novo espada  
Protegido do grão Guerra,  
Promette dar á toirada  
Uma fama que, na terra,  
Venha ainda a ser falada.

E, por mais que o tempo aperte  
Com temporaes e trovões,  
Da praça tudo deserte,  
Teremos toiros pimpões  
Com *Conejito* e *Reverte*.

Foi a corrida adiada,  
Não perdeu nada a *cuadrilla*,  
Que não entrou na toirada,  
Mas fez um *cambio en la silla*,  
Que a deixou *atolondrada*.

Não provou do toiro a bolla,  
Não jogou na praça as cristas,  
Não fez varia cabriola . .  
— Mas foi *correndo* as coristas  
Da companhia hespanhola!

## UMA LIÇÃO DE TOUREIO



Cita se assim...

Mette-se assim...

## SALVADOR SANCHES — FRASCUELO

Do numero 2 da Lidia, todo consagrado á memoria de Frascuelo, extractámos os seguintes periodos que sobre o notabilissimo matador escreveu o inequalavel critico *Sanchez de Neira*:

«Entre as paginas mais brilhantes da historia d'este celebre matador, e são muitas as que tem no seu livro, conta-se a inolvidavel corrida de seis formosos bichos da ganaderia do Duque de Veragua, que se verificou em Madrid no dia 26 de maio de 1887. N'ella trabalhou como espada apenas Frascuelo, fazendo quites admiraveis, e imprimindo a toda a lide um caracter formal tão artistico, que fez recordar os bons tempos de Francisco Montes; chegada a hora da morte, estoqueou os seus touros com tal aprumo, com tal segurança, com tão pausado classicismo, que as suas faenas, por si sós, eram bastante para eleva-lo a um dos primeiros

postos do toureio, se não o houvesse conquistado já; e as sete estocadas com que despachou aquella meia duzia de rezes bravas, ganharam lhe os fóros de primeiro matador de touros da epocha.

«Jámais lidador algum, dos conhecidos no presente seculo, teve a sorte de matar, n'uma só tarde, uns após outros, sem interrupção, seis touros de tão brilhante maneira; assim o reconheceram quantos presenciaram o facto, amigos e adversarios, chegando o mais accentuado d'estes a escrever, depois de mil elogios, que aquelle homem, posto a matar, com a aptidão que n'aquella tarde pôz em evidencia, teria estoqueado com igual desenvoltura uma manada inteira.

«Já não era, pois, Frascuelo o matador de touros discutivel; já se lhe reconhecia o merito, sem pôlh'o em duvida; e ainda que sempre ha partidarios de uns e outros toureiros, ainda que cada aficionado encontra no lidador de quem mais gosta, superioridade em seu favor, chegou a uma epocha em que era respeitado, e ás vezes applaudido por todos, o trabalho de tão grande toureiro.

«Chegou Salvador, pela força da sua vontade, nunca enervada nem desfallecida, á culminancia do

toureio, á meta da sua carreira; ali se manteve sem baixar nem um millimetro de tão magnifico pedestal; trabalhou nos ultimos annos com mais empenho do que quando começou, com igual desejo, e sem poupar-se nada, absolutamente nada; e, já com a consciencia segurissima de haver cumprido para com a arte a missão que a ella o trouxera, decidiu retirar-se e abandonal-a.

.....  
 «Para um homem rodeado de considerações, invejado por todos os seus companheiros, coberto de applausos, que tanto embalam os sentidos, cheio de entusiasmo pela sua profissão, com a qual gosava cada vez mais, como gosa um pae com seus filhos, aquelle passo era terrivel, e havia de produzir-lhe na alma grandissima sensação. Porem a sua vontade era mais rija que o aço; resolveu-se a fazel-o, e realisou-o sem hesitar um momento.

«A sua retirada devia ser excepcional, como o havia sido a sua vida toureira.

«O publico de Madrid, que o havia visto nascer para a arte, era quem devia dar-lhe o ultimo adeus e assim foi effectivamente. Offereceu-lhe a empreza pelo seu trabalho na corrida de despedida, a respeitavel somma de trinta mil pesetas, e na tarde de 13 de maio de 1890, dando a alternativa a Antonio Moreno (Lagartijillo), finalisou para a arte o bravo entre os bravos, o entendido e pundonoroso Salvador Sanchez, acreditando com este acto que tamanho vacuo deixou no toureio, a força da sua vontade, que foi sempre o distinctivo do seu caracter:—*Não havendo que vencer, venceu-se a si proprio.*

---

## O FATO DE BREGA

(De Eduardo Olmedillas)

A mãe do pobre Angelo estava doente, bastante doente; havia uma vaga esperança, e essa esperança cifrava-se n'um remedio, mas um remedio caro, incompativel com os fracos recursos do desditoso Angelo.

Sobre a banca estava a receita, mas, o dinheiro?

Angelo desesperava, sentindo-se impotente para arrancar a mãe ás terriveis garras da morte.

Como obter essa quantia?

Pedir!

Sem trabalho é tendo que occorrer ás despesas da casa aggravadas por aquella terrivel doença, criára-se de dividas e ninguem lhe emprestaria nem mais um centimo.

Trabalhar!

Como? Se tantas vezes o pedira e sempre em vão! demais, era Domingo e ninguem queria utilisal-o.

Angelo revoltava-se contra si proprio, farto de invocar em vão o auxilio de Deus; blasphemou, chorou de magua e de raiva vendo cada vez mais proxima a agonia da pobre velha. De repente n'aquelles olhos cheios de lagrimas perpassou um raio de alegria e a colera cedeu o logar á esperanza.

Era Domingo e dia de corrida; na quadrilha que trabalhava havia um intimo amigo seu; se lhe expuzesse o afflictivo caso em que se achava, elle, que

era bom, que tambem tinha uma mãe, satisfaria o seu desejo. Nada pedia, queria apenas substituir o bandarilheiro em questão e como remuneração receber sómente o dinheiro necessario para a aquisição do remedio.

Angelo tambem era toureiro; no verão ia de povoação em povoação, soffrendo fomes e fadigas, recebendo cornadas, para depois trazer algum dinheiro a sua mãe, á boa velha que tanto adorava, para com isso e com o que ganhava no seu officio passarem o inverno com desafogo. Mas, n'aquelle verão a mãe adoeceira; não podia, portanto deixal-a. O mal aggravou-se, viu-se forçado a abandonar o trabalho para a tratar, e pouco a pouco gastaram o que tinham, depois empenharam roupas, em seguida venderam moveis e por ultimo pediram emprestado.

Chegou-se ao leito onde a mãe jazia semi-morta, e, dando-lhe um beijo, disse-lhe: «Eu já venho, mãe, vou buscar o remedio»; foi e voltou, não só com o remedio mas com um traje de bréga que o seu amigo lhe emprestara; condoera-se d'elle e deixava-se substituir. Deu-lhe logo o dinheiro para o remedio e offereceu-lhe metade do que elle ganhava, acrescentando que, se lhe estragasse o fato nada lhe daria.

A pobre mulher tomou o remedio e pareceu animar-se, os olhos descerraram-se-lhe, a respiração tornou-se-lhe mais regular, e, chamando o filho deu-lhe um beijo, beijo cheio de ternura e gratidão.

Angelo louco de alegria, despediu-se da mãe, vestiu-se sem que ella o visse, chamou um trem que passava e seguiu para a Praça.

Nunca toureiro algum entrou, como Angelo, tão cheio de orgulho n'um redondel; que satisfação sentiu quando, ao entrar a quadrilha, ouviu os applausos do publico, parecendo-lhe que só a elle eram dirigidos e que só elle era admirado.

Começou a corrida, chegou o momento de Angelo bandarilhar, citou o touro, mas não marcou bem a sahida e foi enganchado e volteado; ergueu-se difficilmente, poz o lenço sobre a enorme ferida que tinha no meio do peito e, ao chegar á enfermaria, apenas poud dizer ao amigo que afflicto o esperava:—«O fato está intacto, leva o dinheiro a minha mãe.



## DO ESTRANGEIRO

BARCELONA — Na corrida realisada a 27 do mez pasado, em Barcelona, houve a lamentar um triste desastre.

O quinto touro, da *ganaderia* dos Irmãos Arribas, apresentou-se á hora da morte, com faculdades e muito pé.

*Juanerillo* que substituiu, n'essa corrida, Felix Velasco, e que toureava com Carillo e Alvaradito, dirigiu-se para o citado cornupeto — *Fierabrás*, era este o seu nome.

Ripoll trasteou de muleta regularmente, com alguma incerteza devida ás más condições do inimigo, *pinchando en hueso* por duas vezes.

Depois de alguns passes, mimoseou-o com um valente *volapié*; mas, cingindo-se muito e não dando sahida ao touro, o matador foi colhido, ficando espetado n'uma virilha pela haste direita da fera.

Esta, por duas vezes derrotou sem largar a presa, até que por fim *Juanerillo* cahiu em frente do animal, erguendo-se rapido, mas cahindo immediatamente.

Conduzido á enfermaria, expirava meia hora depois.

*Fierabrás* morreu, quasi instantaneamente, da estocada que deu causa á morte do valente toureiro.

Ripoll tinha 26 annos, e nascera em Alicante. Na passada epocha toureou em diferentes praças da nossa provincia e uma vez no Campo Pequeno.

Entre nós, era conhecido por João Ripoll (*Orozco*) e não por *Juanerillo*.

— No domingo de Paschoa trabalham os diestros Conegito, Villito e Guerrerito.

MADRID — Victimado por longa e dolorosa enfermidade, falleceu no dia 28 do passado março, o espada Angel Lopes (*Regatero*).

Recebeu alternativa de matador, no dia 11 de março de 1858, dada pelo famoso espada Caytano Sanz.

Como bandarilheiro foi primoroso e conquistou uma so-lida reputação.

Como matador não logrou satisfazer as suas aspirações, mas entretanto não quiz, como tantos outros, voltar ao primitivo estado de bandarilheiro.

Foi um dos diestros mais populares em Madrid, e, devido ao seu procedimento sempre correcto e ao seu trato sempre lhano, acompanhava com as pessoas mais elevadas da sociedade madrileña.

Ao retirar-se do toureiro, tomou a direcção da ganaderia do duque de Veragua, de quem era intimo amigo.

— Na corrida de inauguração da epocha lidar-se-hão rezes da ganaderia do Duque de Veragua, e na primeira de assignatura de D. Anastacio Martin.

Guerrita, Fuentes e Bombita serão os encarregados da lide.

— A nova empreza começou sob os melhores auspícios. As primeiras 1:000 pesetas que recebeu da assignatura, deua-s para os soldados que voltam feridos de Cuba e Filippinas.

BILBAO. — Na ultima corrida realisada n'esta praça houve uma verdadeira anarchia.

A direcção, a cargo do primeiro *espada* Felix Velasco, não podia ser peor.

A corrida foi cheia de desastres: *Españolito*, o *espada* que os alternava com Velasco, foi colhido, recebendo um ferimento no hombro esquerdo; *Guitarra*, ao entrar n'um par a *cuarteo*, foi enganchado, recebendo um ligeiro ferimento na espada; Velasco e *Cerrajillas* foram igualmente colhidos, mas, felizmente, apenas ficaram com os trajas rasgados. A colhida de maior gravidade, porém, foi a de *Mañantinito*, ao marcar um *quiebro de rodillas*. O toiro derrubou-o e por tres vezes o *accommetteu*, dando-lhe duas cornadas na axilla direita, entre a terceira e a quarta costella.

Dos montados distinguiram-se Aguilar e Charol.

Morreram 9 cavallos.

CASTELLON. — A corrida de 19, com toiros do sr. Moreno Santamaria, pode dizer-se que foi boa.

Os *espadas* foram *Lagartijillo* e *Algabeño*, estando aquelle superior. *Algabeño*, comquanto andasse bem n'alguns, esteve por vezes inferior; comtudo, collocou um per a *quiebro* que causou enthusiasmo.

Quando o presidente, no 2.º toiro, mandou mudar para o 2.º *tercio*, houve bastos protestos do publico, que se manifestou com uma verdadeira chuva de garrafas e laranjas, ficando a praça de tal fórma que os bandarilheiros Pastoret e Maquel recusaram-se a trabalhar, pelo que foram multados em 50 pesetas cada um.



## DO PAIZ

Consta que Raphael Peixinho, com um outro bandarilheiro, irá a Loanda em setembro proximo tourear n'uma serie de corridas.

Preparam se, para os dias 17 e 18 por occasião dos festejos a Santo Antão, duas magnificas corridas na Covilhã.

O gado é do sr. Visconde da Varzea sendo cavalleiro Adelino Raposo.

Os toiros que hoje se correm na Praça do Campo Pequeno fizeram varias proezas, proporcionando alguns sustos no caminho das pastagens para a Praça.

Um que fugiu ao chegar ao Campo Grande feriu, ainda que ligeiramente, o cavallo que o sr. Vanzeller montava e investiu igualmente com o trem que guiava o conhecido *Reynol*.

Nenhum dos touros, embora se mostrassem revoltosos, se tresmalharia, se não fôra a vozearia e os assobios dos que acompanham o gado a pé.

Manuel Casimiro d'Almeida está quasi restabelecido da fractura que soffreu no pé esquerdo.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Sahi o 1.º fasciculo da publicação *Passes de Castigo*, do distincto critico sr. José Maria dos Santos (*Santonillo*). É uma obra de luxo e de valor que nenhum afficionado deve deixar de adquirir.

Tem experimentado alguns allivios o estimado cavalleiro Fernando Ricardo Pereira, que ha dias adocecera, com um ataque de pneumonia.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Consta que o applaudido cavalleiro José Bento d'Araujo, que em breve parte novamente para o Brazil, levará comsigo os novilheiros *Pechuga* e *Tato*.

## PRAÇA DO CAMPO PEQUENO

Domingo 3 de Abril de 1898

- 1.º Touro — Farp. por Fernando d'Oliveira.
- 2.º " — Band. por Calabaça e Raphael.
- 3.º " — Band. por Theodoro e Cadete.
- 4.º " — Para dois band. hespanhoes.
- 5.º " — Farp. por Adelino Raposo.
- 6.º " — Para dois band. hespanhoes.

### Intervallo

- 7.º Touro — Farp. por Fernando d'Oliveira.
- 8.º " — Para dois band. hespanhoes.
- 9.º " — Para dois band. hespanhoes.
- 10.º " — Para dois band. hespanhoes.
- 11.º " — Farp. por Adelino Raposo.
- 12.º " — Band. por Calabaça e Raphael.

Pedimos desculpa aos nossos leitores de quaesquer faltas que se notem n'este numero, devidas á grande precipitação com que foi confectionado, faltas que procuraremos evitar nos subseqüentes numeros.

Editor — J. Garcia de Lima

Imprensa de Libanio da Silva, Rua do Norte, 91 — LISBOA

**ALTA NOVIDADE PARA BRINDES**  
 PERFUMARIAS FINAS, ARTIGOS DE PHANTASIA  
 BRINQUEDOS PARA CRIANÇAS, ARTIGOS DE RETROZEIRO  
 E BIJOUTERIAS

**M. J. PIRES & C.<sup>A</sup>**

FAZEM-SE MONOGRAMMAS EM OURO OU PRATA

71, Rua dos Retrozeiros, 73  
 —\* LISBOA \*—

**A. D'ABREU**  
 JOALHEIA E OURIVESARIA  
 Antiga Casa VIÚVA SOARES & FILHOS  
 RUA DO OURO N.ºs 57 E 59  
 LISBOA

**ESTEVEES & C.<sup>A</sup>**  
 57-59, Rua Garrett, 57-59, (Chiado) — LISBOA  
 Telegrammas: BICYCLETTE — LISBOA  
 Depositarios das melhores bicyclettes inglezas e americanas

**RALEIGH E STERLING**  
 Chalet no Campo Grande (Extremidade Norte)  
 OFFICINA — RUA ANCHIETA, 4  
 Ensina-se a andar em bicyclette gratuitamente,  
 sendo comprada na casa

ALUGAM-SE BICYCLETES      VENDAS A PRESTAÇÕES



**IMPRESA**  
 de

**Libanio da Silva**

R do Norte, 87 a 103 — LISBOA.

Trabalhos typographicos em todos os generos

# SOLE MOSCAS

Semanario Illustrado de Critica Taurina

COLLABORAÇÃO DOS MAIS AUCTORISADOS CRITICOS

CORRESPONDENCIAS DO PAIZ, HESPAHNA E FRANÇA

Retratos e instantaneos das corridas em photogravuras

DESENHOS E CARICATURAS

ANNUNCIOS

Cada quadro 600 réis: repetidos, maiores ou illustrados, preço convencional